

# MEC defende liberação de reajuste na escola privada

- 9 OUT 1985

Educação. O GLOBO

BRASÍLIA — A liberação, pelo Governo, dos reajustes semestrais das escolas e universidades particulares foi defendida ontem pelo Secretário de Ensino Superior (Sesu), do Ministério da Educação, Gamaliel Herval, na abertura do I Seminário de Ensino Superior, promovido pela Federação Nacional dos Estabelecimentos de Ensino (Fenen) e pela Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABM), em Brasília. No seu entender, deveria haver livre negociação entre escola e aluno.

O Presidente da ABM, Cândido Mendes, ao defender a livre iniciativa, exibiu um quadro estatístico que mostra existirem no País 615 escolas de ensino superior particulares contra 253 do setor público, significando, a favor das privadas, 20 por cento a mais de matrículas. Até 1962, segundo ele, as particulares representavam 46 por cento do setor público. Outro dado demonstra que o custo

das escolas e universidades particulares por aluno é de Cr\$ 989 mil e Cr\$ 3,9 milhões nas oficiais.

— Em confronto com a área pública, a produtividade do setor privado nos parece tranqüila — disse Cândido Mendes.

O Secretário da Sese afirmou, por sua vez, que a PUC do Rio é hoje uma universidade particular quase pública, pois apenas 30 por cento de sua receita provém do pagamento dos alunos, enquanto os restantes 70 por cento dos recursos são obtidos de órgãos financiadores de pesquisas. Em contrapartida, Gamaliel Herval salientou a necessidade de se fazer um “saneamento no ensino particular, e eliminar os comerciantes”. Segundo ele, os pedidos de recursos das instituições particulares ultrapassam Cr\$ 180 bilhões. Nesse sentido, o Presidente da ABM informou que 75 por cento das universidades privadas são deficitárias.